



## “Comemoração dos 700 anos do diploma régio em que D. Dinis outorgou o título de Almirante a Manuel Pessanha”

Sob a presidência do Chefe do Estado-Maior da Armada e Autoridade Marítima Nacional, Almirante António Silva Ribeiro, teve lugar em 1 de fevereiro, no auditório do Arquivo Nacional Torre do Tombo, uma sessão cultural comemorativa dos “700 anos do diploma régio em que D. Dinis outorgou o título de Almirante a Manuel Pessanha”. Tratou-se de uma sessão conjunta em que, além da Academia de Marinha participaram a Academia Portuguesa da História, a Academia das Ciências de Lisboa e o Arquivo Nacional da Torre do Tombo, numa manifestação clara de solidariedade académica.

Após agradecer a presença do Almirante CEMA e AMN, o Presidente da Academia de Marinha, Almirante Vidal Abreu saudou a Professora Manuela Mendonça – a qual tinha considerado a sessão como pertencendo ao calendário e programação da Academia Portuguesa da História, a que preside –, o Professor Artur Anselmo, Presidente da Academia das Ciências de Lisboa – pela sua pronta adesão a este projeto – e o Dr. Silvestre Lacerda por ter acolhido o evento nas magníficas instalações de que é Diretor. Nas suas palavras lembrou que “Portugal não ia ter mais um Almirante, mas sim um Comandante das forças navais, conhecedor das coisas do mar, um perito na organização da flotilha, em estratégia da guerra por mar, que daria corpo ao ofício do Almirantado, para o qual recebeu meios e poder jurisdicional sobre as questões do mar”.

A Professora Manuela Mendonça na sua intervenção referiu que no *Ofício do Almirantado*, o almirante “tornou-se uma dignidade, uma verdadeira instituição transmissível por via hereditária e dotada de poder jurisdicional sobre a gente de mar. Era pois um título bem diverso do ‘Almirante de direito e costume’ que existira no passado, que o mesmo é dizer, aquele que terá correspondido ao cargo assumido por Nuno Fernandes Cogominho”.



## “Comemoração dos 700 anos do diploma régio em que D. Dinis outorgou o título de Almirante a Manuel Pessanha”



O Professor Artur Anselmo lembrou a obra *Almirantado e portos de Quatrocentos*, de Vitorino Nemésio, tendo referido tratar-se de “um texto de invulgar penetração crítica, em que Nemésio, apoiado em documentação pertinente, analisa o âmbito da jurisdição do Almirante e os cuidados da casa Real em não permitir que essa jurisdição se estendesse ao pessoal de terra”.

Por último, o Dr. Silvestre Lacerda salientou a importância do Arquivo Nacional, local escolhido, onde se conservam e guardam as mais relevantes peças da nossa História, designadamente o Contrato de Vassalagem em comemoração.

Para a intervenção principal foi convidado o Professor Filipe Themudo Barata, reconhecido medievalista português, com a comunicação “Manuel Pessanha e um outro olhar sobre o mar. A construção de novas linhas da política externa de Portugal”. O orador salientou a importância da assinatura do contrato, celebrado em 1 de fevereiro de 1317, entre D. Dinis e o genovês Manuel Pessanha. A primeira pergunta que nos pode surgir – disse – é a de saber porque o fazemos e se tem sentido essa celebração. “Julgo que estaremos de acordo que, mesmo que de forma difusa, a perceção geral é que estamos a assinalar, na História de Portugal, o momento em que se definiu uma política externa que passou a ter no mar, de forma assumida, um dos seus pilares fundamentais. Muitos até perguntam se não é justo considerar este 1 de Fevereiro como o dia da Marinha portuguesa, pois teria sido com este contrato que nasceu o Almirantado português e, com ele, a Marinha ganhou definitivamente uma organização consistente.



## “Comemoração dos 700 anos do diploma régio em que D. Dinis outorgou o título de Almirante a Manuel Pessanha”

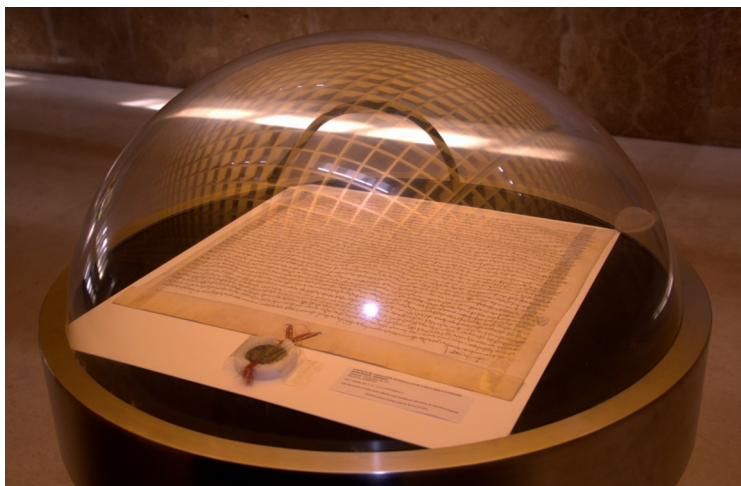
O Almirante CEMA e AMN encerrou a sessão comemorativa, tendo salientado que o contrato fixado pelo diploma régio evocado determinou de forma permanente a Armada portuguesa, sendo o documento decisivo para o almirante Manuel Pessanha liderar o processo que tornou o país numa potência naval relevante. A terminar a sua alocução, o Almirante Silva Ribeiro disse que “fruto da visão esclarecida de D. Dinis e da ação competente do almirante Manuel Pessanha, numa primeira fase, até 1415, a Armada adquiriu capacidade fazer face às ameaças vindas por mar. Depois de Ceuta, revelou aptidão para se fazer além-mar” e que “em linha com as tradições que herdámos do notável monarca e do grande almirante, ontem e hoje, a Armada permanece como elemento essencial da segurança e do desenvolvimento de Portugal”.



Seguiu-se o lançamento do Inteiro Postal pelos CTT com a aposição do carimbo do primeiro dia.



Antes do Momento Musical do *Cancioneiro* de D. Dinis, executado por elementos da Banda da Armada, os participantes puderam apreciar o exemplar original do Diploma Régio em questão e de outros documentos afins pertencentes ao acervo da Torre do Tombo.



## Sessão Cultural

### “Evocação da Exposição de Amadeo de Souza-Cardoso na Liga Naval Portuguesa - 1916”



Em 7 de fevereiro foi apresentada a comunicação “Evocação da Exposição de Amadeo de Souza-Cardoso na Liga Naval Portuguesa - 1916”, pelo Académico **Fernando David e Silva** e pela Dra. **Marta de Almeida Loução Soares**.

O almirante David e Silva deu particular atenção aos que podem ser considerados como lugares de memória de Amadeo de Souza-Cardoso: a sede da Liga, localizada entre 1909 e 1932 no palácio Calhariz-Palmela, e a coleção oceanográfica de D. Carlos I, uma exposição permanente na Liga entre 1910 e 1929.

A Dra. Marta Soares lembrou que em dezembro de 1916, um mês após a exposição no Porto, Amadeo de Souza-Cardoso inaugurou a sua exposição individual em Lisboa, na Liga Naval Portuguesa, situada no Palácio Calhariz-Palmela. Ao contrário do Jardim Passos Manuel, propenso a eventos massificados, a Liga Naval no período da exposição de Amadeo era um espaço elitista que acolhia temporariamente concertos, exposições e conferências. A exposição de Amadeo ali instalada contrastava com uma exposição permanente de história natural (a coleção oceanográfica de D. Carlos I, atualmente visitável no Aquário Vasco da Gama) e dialogava com um enquadramento político especialmente conotado com a reação à I República.



## Sessão Cultural

### “O Mar das Molucas no século XVI: navegação, pirataria e pilhagem”



Em 14 de fevereiro foi apresentada a comunicação “O Mar das Molucas no século XVI: navegação, pirataria e pilhagem”, pelo Prof. Doutor **Manuel Leão Marques Lobato**.

O orador salientou na sua apresentação que as tentativas portuguesas para celebrar contratos de exclusividade para o fornecimento de especiarias suscitaram a oposição dos reis locais, que não compreendiam o conceito de monopólio e continuaram a fornecer cravo e noz-moscada aos mercadores asiáticos, especialmente javaneses. Apesar do conflito que conduziu à rendição da fortaleza portuguesa de Ternate em 1575, o sultão só interrompeu os fornecimentos de especiarias aos portugueses após a entrada em cena dos holandeses. Durante o último quartel do século XVI, as frotas portuguesas, compostas por coracoras e outros navios de remo, operaram nas imediações de Amboino, onde tinham um bastião, envolvendo-se num esforço sazonal para restringir as atividades dos juncos javaneses. As relações de dependência então estabelecidas foram encaradas como justificação para os *raids* e para a imposição de tributos sobre as populações subjugadas quer pelas frotas portuguesas quer pelas do sultão de Ternate. Neste período, a formação do poder estatal repousava principalmente na força naval e no prestígio político que ela proporcionava. Os remeiros e, por vezes, os próprios guerreiros engajados em expedições predadoras e punitivas, são eles próprios forçados e dar mostras da sua fidelidade quer ao sultão, quer ao capitão da fortaleza portuguesa de Amboino, já que as pequenas formações políticas subalternas e tributárias eram obrigadas a contribuir com um certo número de homens e embarcações para as forças navais dominantes.

A terminar disse que no caso do sultão, este envolvimento tornou-se ainda mais notório, porquanto a ilha de Ternate, centro político do sultanato, fornecia uma base territorial e demográfica muito reduzida.



## Sessão Cultural

### “O projeto de requalificação da sala dos Descobrimentos no Museu de Marinha”



Em 21 de fevereiro foi apresentada a comunicação “O projeto de requalificação da Sala dos Descobrimentos no Museu de Marinha”, pelo Académico **Bruno Gonçalves Neves**.

O orador salientou na sua apresentação que no âmbito da evocação dos 600 anos da Tomada de Ceuta, ocorridas em 2015, entendeu a Comissão Cultural de Marinha celebrar aquela efeméride com uma exposição a realizar no Museu de Marinha. Esta iniciativa veio a constituir também a oportunidade para o arranque de um projeto há muito ambicionado para o Museu de Marinha: a renovação da sua exposição permanente, com o início na Sala dos Descobrimentos.

Sendo o Museu de Marinha o museu nacional que apresenta, seguramente, o acervo mais relevante sobre as navegações portuguesas dos séculos XV ao XVIII, a requalificação da Sala dos Descobrimentos constituiu uma importante oportunidade para reforçar esta posição. Através da “ativação” deste património, agora devidamente contextualizado no seu significado histórico e exposto segundo um discurso coerente, inteligível e acessível para todos os que o visitarem, o Museu de Marinha continua a cumprir com a sua missão: a salvaguarda e promoção do passado marítimo português.

A terminar lembrou que este projeto permitiu igualmente a definição, ensaio e validação de critérios e padrões de programação museológica e respetiva aplicação museográfica, que, esperamos, venham a ser adotados para as restantes salas e espaços expositivos do Museu de Marinha.



## Março

*À terça-feira, na Academia de Marinha, às 17h30, salvo indicação em contrário*

### Dia 2 - Quinta-feira

#### **10:00 horas - SESSÃO CULTURAL CONJUNTA (AM e SHIP)**

#### **COMEMORAÇÃO DO 623.º ANIVERSÁRIO DO INFANTE D. HENRIQUE E A EPOPEIA DOS DESCOBRIMENTOS**

“Infante D. Henrique ‘inventor’ dos Descobrimentos entre Lisboa e o Algarve”

Académico José Manuel Garcia

### Dia 6 - Segunda-Feira

#### **15:30 horas - SESSÃO CULTURAL CONJUNTA (AM, APH e ACL)**

#### **“HOMENAGEM AO PROFESSOR LUÍS DE ALBUQUERQUE POR OCASIÃO DOS 100 ANOS DO SEU NASCIMENTO (1917-2017)”**

“Luís de Albuquerque e os estudos de História da Náutica”

Académico Jorge Semedo de Matos

“Luís de Albuquerque historiador dos Descobrimentos Portugueses”

Académico Francisco Contente Domingues

“Luís de Albuquerque - Matemático e Professor”

Professora Doutora Maria de Nazaré Mendes Lopes

### Dia 7

“A Marinha de Guerra sob o olhar de um oficial da Reserva Naval”

Académico José Pires de Lima

### Dia 14

#### **SESSÃO SOLENE “HOMENAGEM AO PROFESSOR MÁRIO RUIVO”**

“Visitação à história de um biólogo”

Académico Carlos Augusto de Sousa Reis

“Mário Ruivo – Vida e Obra ao Serviço do Mar Português”

Académico Guilherme d’Oliveira Martins

### Dia 21

“A Arte em Portugal no tempo dos Descobrimentos”

Prof. Doutor Fernando António Baptista Pereira

### Dia 28

“Diogo do Couto (1542-1616): Vida e obra de um autor polémico ”

Académica Maria Augusta Lima Cruz

“O primeiro soldado prático de Diogo do Couto e os seus contemporâneos”

Doutor Nuno Vila-Santa

## INSCRIÇÕES ABERTAS – XV SIMPÓSIO DE HISTÓRIA MARÍTIMA

Em nome de Deus amen. Sabha qntos esta era vire Como eu Don Denis pela graça de Deus e  
e pl e hoya damba ceffa dauey obrigado uos anicey anannel pegagno. de Genua eos uossos sucessores pa fica  
omeu logar da pedreira pa qd logar p hu foj demfado paos Jude co casas e co ceffo lupe e qre e exem

### O mar como futuro de Portugal

(c. 1223 - c. 1448)

*A propósito da contratação  
de Manuel Pessanha como  
Almirante por D. Dinis*

XV SIMPÓSIO DE HISTÓRIA MARÍTIMA  
Academia de Marinha  
14 a 16 Novembro 2017



### Prémio “Almirante Sarmiento Rodrigues”/2017

Até 30 de Setembro de 2017 está aberto o concurso para atribuição do Prémio “Almirante Sarmiento Rodrigues”/2017, a um trabalho original destinado a impulsionar e a dinamizar a pesquisa, a investigação científica e o estudo da história das atividades marítimas dos Portugueses.

### Prémio “Fundação Oriente”/2017

Até 30 de Setembro de 2017 está aberto o concurso para atribuição do Prémio “Fundação Oriente”/2017, a um trabalho original destinado a impulsionar e a dinamizar a pesquisa, a investigação científica na História, Artes, Letras e Ciências ligadas ao Mar e à presença portuguesa na Ásia Oriental.

Os regulamentos dos Prémios estão disponíveis na Secretaria e no Portal da Academia de Marinha.